

E a Espiritualidade continua convidando as criaturas para as esferas mais altas.

Bendito, assim, todo aquele que puder ouvir a voz do anjo que ainda se dirige aos simples de coração, sentindo entre as lutas terrestres, que o Cristo nasceu hoje no país de sua alma.

(*Mentores e seareiros*. Ed. IDEAL. Cap. "O anúncio divino")

Saudando o Natal

Ninguém se mostrou, até hoje, na Terra, sob tamanhos contrastes.

Jesus Cristo!...

Senhor e servo.

Zênite da luz espiritual a ocultar-se nas sombras da meia-noite.

Exaltação e humildade.

Emissário de Deus, em socorro dos homens, não teme acolher-se ao reduto dos animais para desvincular-se de todos os preconceitos dos homens, a fim de abraçá-los e servi-los, sem distinção, por irmãos genuínos e, tanto quanto Ele próprio, filhos de Deus.

Desde então, astro consciente, desce das estrelas para estancar o sofrimento de mansardas escuras, e faz-se o viajor de rincões singelos, acendendo clarões inextinguíveis na marcha dos povos!...

Embaixador da Misericórdia divina, sob o impacto da miséria humana, sol da vida, dissipando as trevas da morte!... Severidade de juiz, à frente do mal, brandura materna ante aqueles que o mal encarcera por vítimas...

Jesus Cristo!... o Salvador que não salvou a si mesmo, a fim de realmente salvar!... No quadro de todos os triunfadores do mundo, é ele o supremo vencedor, porque deu a si mesmo pelo bem de todos, amando e servindo até à morte e além da morte! Por isso mesmo, de Natal a Natal, perante todas as lutas e

conflitos da humanidade, repleta-se o mundo de esperança, ouvindo, de novo, o cântico inesquecível das milícias celestiais:

— Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...

(*Reformador*, dez. 1968, p. 267)

Lc
2:8-11